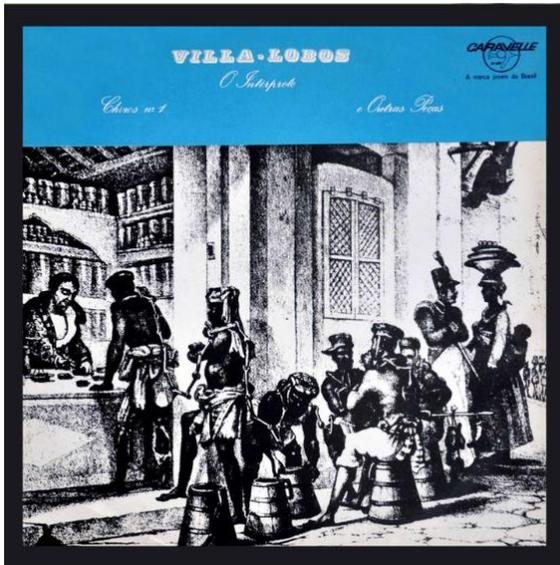


Transcrição das palavras proferidas por Heitor Villa-Lobos no Teatro Santa Rosa em João Pessoa (PB), em 9 ou 10 de outubro de 1952, erroneamente listado como 1951 no *LP Villa-Lobos - O intérprete - Choros No.1 e outras obras* (MINC FNPM-MVL 002), lançado provavelmente em 1970.



“O Brasil já tem a forma geográfica de um coração. Todo brasileiro tem esse coração. A música vai de uma alma a outra. Os pássaros conversam pela música, eles tem coração. Tudo que se sente na vida, se sente no coração.

O coração é o metrônomo da vida... E há muita gente na humanidade que se esquece disso. Justamente o que mais precisa a humanidade é de um metrônomo. Se houvesse alguém no mundo que pudesse colocar um metrônomo no seio da terra, talvez tivéssemos mais próximos da paz. Porque se desentendem, vivem descompassados raças e povos. Porque

não se lembram do metrônomo que guardam no peito, o coração.

Foi fadado por Deus, justamente no Brasil, possuir numa forma geométrica de coração, e ao ver um ritmo palpitante em toda a sua raça, sobretudo no nordeste, esse sentido de ritmo de coração, essa unidade de movimento, esse metrônomo tão sensível.

Meus amigos, foi com esse pensamento que eu me tornei músico. Foi por isso que eu me tornei um escravo profundo e eterno da vida do Brasil, das coisas do Brasil... E como não tenho o dom da palavra, nem da pena, mas tive o dom do som e do ritmo, transponho em sons e ritmos essa loucura de amor por uma pátria.

Eis a minha apresentação. Eis o que é, em princípio, a justificação do que eu tenho feito pelo Brasil até a idade que tenho hoje.

Peço perdão a todos de ter que falar um pouco da minha vida em relação a esse Brasil, mas é necessário que possa talvez servir de exemplo aos jovens. Decidir esta mesma trilha, esse mesmo destino que Deus me deu. Nunca, na minha vida, procurei a cultura, a erudição, o saber, e mesmo a sabedoria, nos livros, nas doutrinas, nas teorias, nas formas ortodoxas. Nunca. Porque o meu livro era o Brasil. Não o mapa do Brasil na minha frente, mas a terra do Brasil onde eu piso, onde eu sinto, onde eu ando, onde eu percorro.

Cada homem que eu encontro no Brasil representa uma forma estética na concepção musical. Cada pássaro de acorde ao meu ouvido é um tema aonde se junta a outros temas invisíveis, imperceptíveis e abstratos para tornarem forma física, em forma sonora, em forma de música. Música de arte. Arte livre como a nossa natureza, árida e pedante com seus pássaros do Brasil. A árvore sentimental como são os homens da nossa terra.

A minha música é o reflexo da sinceridade. No princípio sofri, natural, com a revolta daqueles que se agarravam a tradição, daqueles que não se encontravam a si próprios. Daqueles que nunca se miraram no espelho da sua própria consciência procurando a fisionomia da sua própria raça.

O Brasil levou muito tempo, meus amigos, muitos anos a imitar, a maquetear, a papaguear, mas graças a Deus, procurou um espelho ou encontrou por acaso o reflexo da realidade de uma grande raça, de uma grande nação. E verificou que nunca poderiam ser eles mesmos se não fizessem à sua maneira, não imitando ninguém.

Isso foi feito em coisas banais da vida, na moda, no sistema literariamente. Vejam os poetas, os parnasianos, mesmo estes modernos. Vejam na pintura antiga e na pintura de hoje. Vejam na escultura e finalmente nesta arte que aparece no Brasil tão pessoal como nenhuma, a escultura. Vejam, encontraram-se, o Brasil se encontra.

Infelizmente a população é pequena pela grandeza de sua terra, mas eles se encontram. E tudo isso está tão de acordo com a penitência da minha vida. Eu estou tão contente, cada vez mais, de ser brasileiro.

A minha justificação não tem um sentido cívico. Não, não creio. É apenas de um artista sincero que com este exemplo da realização e da felicidade, e da vitória de sua carreira artística, grita ao nosso grande povo que quanto mais se for brasileiro com este coração, com esta alma, com esta vibração, mais concorrem para serem úteis no conceito das grandes nações, nas grandes civilizações.

Estou satisfeito porque já bem aproximando o fim da minha vida, eu sinto perfeitamente que o Brasil encontrou seu caminho. O que importa os problemas políticos, os problemas sociais, os problemas econômicos? O Brasil se encontra.

Eu fui pela música. E se por acaso o meu exemplo possa servir a alguma coisa, a todos os meus patrícios: façam o mesmo. Sejam livres. Lembrem-se do coração. Lembrem-se que este é que é o metrônomo da realidade. Com ele terão a razão econômica de tudo, das coisas. Terão a medida exata da realidade da própria vida. Lembrem-se de que é a arte que vem do coração para um coração, de uma alma para outra alma. E a música é a primeira arte que conduz as outras artes.

Eu não digo isto porque sou músico. Não, mas ela tem o poder positivo, digamos, um poder biológico. Ela é uma terapêutica para uma alma doente. A música é um consolo para o sofredor. A música é o emalo para o pequenino no colo de suas mães e de seus pais. A música é o alento do desventurado. A música é a alegria daqueles que são alegres.

A religião...

Qual das religiões existe sobre a terra que não usou da música como elemento de atração aos seus crentes? Essa música que Santo Ambrósio utilizou-se para formar depois os cânticos litúrgicos definidos. É com essa música, senhores, que nós precisamos compreender que o Brasil vive e que ninguém percebe. Ninguém percebe que um país mais musical que existe sobre a terra deixa passar vagamente, indiferentemente, essa música tão pura, essa música da alma, música do coração.

O que importa é que haja duas espécies de música: a música da manifestação espontânea, a música popular e a música da alma elevada, da alma intelectual, a música da arte. O folclore é o intermediário desses dois elementos. É a ciência da pesquisa. É o traço de união em que se utiliza o criador para, tirando do povo, essa música, essa arte espontânea, ele burila no seu coração e na sua alma e traz outra vez para o povo. Mas esse povo geralmente é injusto, não procura compreender o esforço do criador. Devem compreender, devem ser educados, civilizados para compreender o mistério, o pensamento abstrato de um criador no terreno de arte.

E a música tem um poder incrível de atuar sobre o temperamento, sobre o extinto, sobretudo no espírito humano. É a essa música que pode deleitar o culto, ao iniciado da música e da música artística. Essa música que dá um prazer estranho, um prazer exótico, pitoresco, àquele que gosta da música popular, àquele que gosta de sentir essa ou aquela canção, esse ou aquele ritmo de dança e que para. Embora, mesmo no século XX já usem a música, já colaborem com a música.

Porque há casos interessantes, enquanto estão tocando a música, estão falando. São colaboradores. Há pessoas que pensam que quanto mais a música toca forte, mais a gente fala alto. Isso é comum. Mas é um instinto inofensivo de colaborar com música. Não acredito que quem seja educado faça isso com a arte. Não. Porque a melhor colaboração que se pode fazer com a arte é silêncio, é atenção, é recolhimento, é meditação, é apreensão, é emoção.

Satisfeito estou e terá aceito, senhor ministro da Educação, esta missão. E satisfeito estou de distinguir, com todo prazer, toda a honra, esses cinco estados do Brasil. Apenas porque creio que os outros, as outras missões irão contra os meus assistentes. Porque eu talvez, não só, não disponha de tempo, como me sinto um pouco cansado para estar fazendo a volta do Brasil que já fiz há 40 anos atrás.

Em todo o caso, a honra de chegar a esta terra, pequena, mas extraordinária, me é grande. Há muito tempo que eu tinha vontade de ter contato com o povo para dizer a satisfação e a alegria desse momento em verificar que é uma terra que sente música, que vibra música, que tem compreensão da música.

Ajudai, pois, meus amigos. Ajudai ao seu ilustre governador que sei das intenções formidáveis que ele tem, e no sentido do aproveitamento da música, dentro do progresso de um grande estado”.